

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA ESCOLA RUI BARBOSA NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL, ACRE – BRASIL

Natacha Oliveira Barreto¹
 Andrey Souza dos Reis²
 Gerson Scherrer Júnior³
 Odete Teresinha Portela⁴
 Angélica Gonçalves Silva Belasco⁵
 Kleyton Góes Passos⁶

RESUMO

Objetivos: Analisar se há ou não a presença da Síndrome de Burnout em professores da Escola Rui Barbosa no município de Cruzeiro do Sul, Acre – Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de base quantitativa, pois o seu objetivo principal é investigar um fenômeno. Foram aplicados os questionários Maslach Burnout Inventory (MBI) e Sociodemográfico para 13 professores da Escola Municipal Rui Barbosa. **Resultados:** Verificase 7,69% de professores com alto nível de baixa realização pessoal, 15,38% com alto nível de exaustão emocional e 23,7% com nível médio de despersonalização. **Considerações Finais:** Faz-se necessário destacar a necessidade de estudos mais amplos em âmbito regional ou estadual, visto que o presente estudo limitou-se a apenas uma instituição municipal de ensino tornando-o insuficiente para uma avaliação significativa em professores do município.

Palavras-chave: *Burnout*; Professores; Escola.

SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESORES DE LA ESCUELA RUI BARBOSA EN CRUZEIRO DO SUL, ACRE – BRASIL

RESUMEN

Objetivo: Analizar si hay o no, la presencia de la síndrome de Burnout en maestros da la escuela Rui Barbosa en el municipio de Cruzeiro do Sul, Acre-Brasil. **Método:** Es una pesquisa exploratoria descritiva de base quantitativa, ya que su objetivo principal es investigar un fenómeno. Se aplicaron los cuestionarios Maslach Burnout Inventory (MBI) y sociodemográfico para 13 maestros de la Escuela Municipal Rui Barbosa. **Resultados:** Se encontró 7,69% de mestros con alto nivel de baja realización profesional, 15,38% con alto nivel de agotamiento emocional y 23,7% con nivel medio de despersonalización. **Consideraciones Finales:** Es necesario enfatizar la necesidad de estudios más amplios en nivel municipal o estatal, ya que el presente estudio se limitó a una sola institución municipal de enseñanza, haciéndolo insuficiente para una evaluación significativa en maestros del municipio.

Palabras clave: *Burnout*; Maestros; Escuela.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre – UFAC, E-mail: natachabarretoczs@gmail.com.

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre – UFAC, E-mail: reisandrey2015@gmail.com.

³ Enfermeiro, doutorando em Ciências, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (EPE/UNIFESP). E-mail: gscherrer@ig.com.br.

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências. Escola Paulista de Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo. (EPE/UNIFESP). E-mail: odetetportela@gmail.com.

⁵ Doutora em Ciências, Programas de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo/UNFESP. E-mail: abelasco@unifesp.br.

⁶ Enfermeiro, doutorando em Ciências, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (EPE/UNIFESP). CV: <http://lattes.cnpq.br/7085511723780945> Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6655-3412> E-mail: kleyton.ufac@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, no Brasil existem cerca de dois milhões de professores na educação básica. Onde estes compõem uma das classes profissionais que mais sofrem mudanças no seu ritmo de trabalho causando, portanto, estresse e outras síndromes decorrentes no seu meio trabalhista. (MOREIRA; SANTINO; TOMAZ, 2017)

Quanto melhor a satisfação dos trabalhadores, maior é a qualidade de vida (QV) no ambiente laboral. Os sujeitos podem estar ou não satisfeitos, não apenas com os fatores motivacionais e higiênicos, mas também com outras questões, como com a sua própria educação formal, a vida familiar e as oportunidades para desfrutar de atividades culturais, sociais e de lazer. Os três últimos aspectos estão claramente fora do ambiente de trabalho. No entanto, é inegável o seu papel na saúde psíquica e na produtividade dos técnicos de todos os níveis. (OLIVEIRA; BONITO; SILVA, 2015)

No ambiente de trabalho no qual os professores estão inseridos, a expansão e busca por novos conhecimentos é algo em constante movimento, que necessita sempre ser atualizada e que acaba por exigir muito dos profissionais, tornando-se assim uma das fontes altamente causadoras do estresse. (ANSCHAU; STEIN, 2016)

No trabalho podem ocorrer situações de extrema pressão, conflitos e pouco ou nenhum reconhecimento, estes e outros fatores estressores, uma vez cronificados, podem levar o indivíduo a apresentar um fenômeno psicossocial conhecido como Síndrome de Burnout (SB). (VIDAL, 2017)

Alguns profissionais mais propensos a desenvolverem esta síndrome são professores, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. O fracasso e a exaustão compõem sentimentos causados por desgastes excessivos de energia e recursos da atividade laboral, além do contato contínuo com estressores emocionais e interpessoais crônicos no cotidiano do trabalho. A SB se caracteriza por: exaustão emocional (EE); despersonalização (DE) e baixa realização pessoal no trabalho (BRP). (MERCES et al., 2015; SANTOS et al., 2014)

É necessário destacar que o comprometimento das dimensões da síndrome afeta também outras dimensões. Na EE a sobrecarga de trabalho do professor pode diminuir a

eficiência das suas atividades docentes o que leva o profissional a perder sua autoconfiança e a sentir-se fracassado, incapaz, o que prejudica a sua realização pessoal que pode resultar em um processo de desvinculação com a qualidade do ensino oferecido ao aluno, expresso pela despersonalização. (SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018)

A doença tem dois perfis distintos, um deles está relacionado aos sentimentos, condutas e ao estresse laboral, que podem causar ao indivíduo sensações de mal-estar, impedindo o profissional de realizar atividades laborais, tendo ciência que haveria melhor forma de realizar seu trabalho. Já o outro perfil da síndrome é o segundo estágio da doença que impossibilita o profissional de realizar suas atividades diárias devido o sentimento de fracasso e culpa. Sintomas depressivos e outros problemas de saúde também estão presentes, resultando em cada vez mais absenteísmo em seu trabalho. (DIEHL; CARLOTTO, 2015)

No ano de 1999 sob o decreto de lei número 3048/99 a legislação Brasileira passa a considerar a SB um transtorno mental pertencente ao grupo V da CID-10. O manual de procedimentos para o serviço de saúde caracteriza e descreve a SB, que uma vez diagnosticada abre-se a possibilidade de tratamento, afastamento do trabalho e compensação financeira. (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2001)

O professor deve dominar habilidades e competências e ser capaz de ensinar e produzir conhecimentos, traduzidos em publicações, cujos escores são indispensáveis à legislação vigente (Lei de diretrizes e base da educação, Plano Nacional de Educação), ligadas às exigências burocráticas do seu trabalho. Ao mesmo tempo se exige habilidades psicossociais no campo dos relacionamentos, entre outras tarefas que compõem esse perfil que gera o adoecimento do trabalhador na função laboral. Dessa forma, a SB apresenta-se como um problema psicossocial que compromete negativamente a saúde psíquica do professor refletindo na sua saúde física e social. (DUTRA et al., 2016)

Considerando que no trabalho do profissional da educação está cada vez mais presente aspectos potencialmente estressores, como excesso de carga horária, baixos salários, escassos recursos materiais e didáticos, classes superlotadas, tensão na relação com alunos, inexpressiva participação nas políticas e planejamento institucional, o presente estudo busca investigar se há ou não a presença da síndrome de burnout em professores da Escola Rui Barbosa no município de Cruzeiro do Sul, Acre – Brasil. Os dados serão obtidos por meio de questionários foram

devidamente validados e autorizados pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Acre (UFAC) sob o nº 3.594.069.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa, na cidade de Cruzeiro do Sul/AC, Brasil.

A coleta teve início no segundo semestre de 2019, no mês de Outubro. Seguindo os princípios éticos, esse estudo foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Acre (UFAC), conforme a Resolução nº466/12, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS, sob o número CAAE: 04815018.4.0000.5010. A amostra foi instituída por 15 docentes, compreendendo os professores do turno matutino e vespertino do ensino fundamental (1º ao 9º ano).

Foram incluídos na pesquisa, profissionais maiores de 18 anos com experiência mínima de um ano na escola e que dispunham de nível superior completo e excluídos professores que se encontram afastados da escola durante o período da coleta de dados ou que tenham seu retorno efetivado no período da coleta de dados.

Durante a pesquisa foram coletados 13 questionários dos 15 esperados. Um professor estava afastado por motivos de saúde e outro se negou a participar da pesquisa. O estudo foi realizado na escola Rui Barbosa em uma sala cedida pela direção. Antes da coleta das informações, os participantes da pesquisa foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, ficando uma via em posse dos pesquisadores e outra em posse do pesquisando.

A coleta das informações do estudo foi realizada através aplicação dos questionários Sociodemográfico e Maslach Burnout Inventory (MBI). O questionário sociodemográfico é composto por nove questões, a saber: sexo, idade, tempo de profissão, carga horária semanal, tempo de serviço na escola, estado civil, número de filhos, renda familiar e formação. (JÚNIOR et al., 2019)

Para análise da incidência da Síndrome de Burnout nos professores deve se considerar o seguinte: o Burnout varia de baixo, moderado e altos níveis. Não se trata de estar presente ou ausente. Um alto nível de Burnout é refletido em altos escores nas dimensões de Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE) e baixos escores na escala de Realização Pessoal

(BRP). Um nível médio de Burnout é refletido em um escore médio nas três dimensões. Um baixo nível de Burnout é refletido em baixos escores nas dimensões de Exaustão Emocional e Despersonalização e altos escores na dimensão de Realização Profissional. Os escores são considerados altos se eles estão no terço superior da distribuição normativa, médios se eles estão no terço médio e baixo se eles estão no terço mais baixo (menor). Os escores para cada dimensão são considerados separadamente e não estão combinados num único e total escore. Assim, três escores são computados para cada respondentes. (FASCINA et al., 2009)

Os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica Excel (Office do Microsoft, versão 2016) e foram analisados através do pacote estatístico Statistic Package for the Social Sciences (SSPSS) versão 23.0. As variáveis contínuas foram expressas por meio de médias e seus respectivos desvios padrão ou como medianas e valores mínimos e máximos.

As correlações entre as pontuações entre burnout e aspectos individuais (sexo, idade, estado civil) e as variáveis demográficas (carga horária, tempo de docência, renda familiar, número de filhos e se possui mais de um vínculo empregatício) também foram efetuadas por meio do Coeficiente de Correlação de Spearman. Também foi realizado associações entre cada um dos fatores considerados com as pontuações de burnout.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a coleta de dados, foram aplicados os questionários sociodemográfico e MBI para 13 professores da escola municipal de ensino fundamental Rui Barbosa. Após a coleta, os resultados foram tabulados em planilhas no SSPSS conforme as variáveis sociodemográficas, sendo elas sexo, idade, carga horária, tempo de docência, situação conjugal, número de filhos, renda familiar, se possui mais de um vínculo empregatício e conforme as dimensões da SB, sendo elas EE as questões 1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20, DE sendo as questões 5, 10, 11, 15 e 22 e BRP sendo as questões 4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21. Em seguida, foi realizada a somatória das respostas de cada participante e cálculo da média, máximo e mínimo.

Para análise dos resultados obtidos pelo MBI foi utilizado a categorização das dimensões da SB (Quadro 1) classificada em níveis (alta, média e baixa) de acordo com os estudos de Fascina et al. A dimensão BRP tem a sua pontuação invertida, já que para esta síndrome os valores são reduzidos (FASCINA et al., 2009).

Quadro 1 – Categorização das dimensões em níveis

NÍVEIS	EXAUSTÃO EMOCIONAL	DESPERSONALIZAÇÃO	BAIXA REALIZAÇÃO PESSOAL
Alta	≥ 27	≥ 13	≤ 31
Média	17 – 26	7 – 12	38 – 32
Baixa	≤ 16	≤ 6	≥ 39

Fonte: (FASCINA et al., 2009)

Os valores de média, máximo e mínimo calculado a partir da somatória das respostas dos professores de acordo com as dimensões em níveis estão contidos na tabela 1. A média para a dimensão EE foi de 16,38 sendo classificado como nível baixo de acordo com a categorização das dimensões. Os valores máximo e mínimo variaram entre 0 e 41.

Para a dimensão DE a média foi de 4,07 categorizada como nível baixo. Seus valores máximo e mínimo variaram entre 0 e 12.

Já para a dimensão BRP, a média foi de 40,15 sendo categorizada como nível baixo. Os valores mínimo e máximo variaram de 23 a 48.

Tabela 1 – Valores encontrados

	EXAUSTÃO EMOCIONAL	DESPERSONALIZAÇÃO	BAIXA REALIZAÇÃO PESSOAL
Média	16,38	4,07	40,15
Mínimo	0	0	23
Máximo	41	12	48

Fonte: dados do autor

A EE se refere à sensação de esgotamento tanto físico como mental, a sensação de falta de disposição para realização de suas atividades e de haver chegado ao limite das suas possibilidades. Na DE o profissional vem sofrendo alterações até chegar ao ponto de tratar os usuários de seus serviços com frieza, cinismo, indiferença e ironia. Já a BRP o professor apresenta sentimentos de insatisfação, fracasso, baixa autoestima e desmotivação o que acaba por influenciar negativamente na eficiência do seu trabalho (FASCINA et al., 2009).

Conforme a tabela 1, os resultados obtidos através da aplicação do MBI apresentam a possibilidade de que a síndrome de Burnout esteja em processo de desenvolvimento na população estudada, tendo em vista que a dimensão de maior pontuação média foi a de EE (16,38). A dimensão EE é a pioneira no processo de desenvolvimento da síndrome, seguida

pela dimensão DP e então BRP. No entanto, conforme os resultados apresentados o desenvolvimento da doença pode estar sendo contido pelo sentimento de realização profissional dos indivíduos. (PRADO et al., 2017)

Verifica-se 7,69% (n=1) de professores com alto nível de baixa realização pessoal, 15,39% (n=2) com alta exaustão emocional e 23,08% (n=3) com nível médio de despersonalização, pois não houve nenhum professor com alto nível nesta dimensão. Considerando o processo de desenvolvimento do burnout proposto, os resultados apontam para a possibilidade deste encontrar-se em curso. (CARLOTTO, 2011; MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Tabela 2 – Resultados segundo as dimensões da SB (%)

NÍVEIS	EXAUSTÃO EMOCIONAL	DESPERSONALIZAÇÃO	BAIXA REALIZAÇÃO PESSOAL
Alta	15,39 % (n=2)	0,0 % (n=0)	7,69 % (n=1)
Média	38,46 % (n=5)	23,08 % (n=3)	30,77 % (n=4)
Baixa	46,15 % (n=6)	76,92 % (n=10)	61,54 % (n=8)

Fonte: dados do autor

Algumas questões relacionadas a DE podem causar certo receio, uma vez que as respostas podem revelar atitudes que não são esperadas para um profissional competente. Dessa forma, alguns professores podem não ser totalmente honestos em suas respostas para não revelar uma postura indesejada ou não correta no trabalho. Além disso, alguns indivíduos encontram dificuldades em identificar o que se passa consigo mesmo, dificultando a identificação das questões associadas a DE. (CARLOTTO, 2011; PRADO et al., 2017)

Conforme a tabela 3 os resultados mais expressivos obtidos através do questionário sociodemográfico foram: elevado número de professores do sexo feminino 69,23% (n=9) em comparação com professores do sexo masculino 30,77 % (n=4), mais da metade 61,54% (n=8) dos professores possuem mais de 10 anos de profissão e a grande maioria tem filhos 92,31% (n=12), sendo que 76,92% (n=10) dos professores da escola estudada possuem companheiros.

Tabela 3 – Características sociodemográficas dos professores da Escola Municipal Rui Barbosa do município de Cruzeiro do Sul, ACRE – 2019.

Características Sociodemográficas	N	%
Sexo		
Masculino	4	30,77
Feminino	9	69,23
Idade		
Até 30 anos	2	15,39
31 a 40 anos	5	38,46

Características Sociodemográficas	N	%
Idade		
> 40 anos	6	46,15
Carga horária semanal		
20 – 25	7	53,84
30	1	7,69
40	5	38,46
Tempo de Profissão		
1 a 5	4	30,77
6 a 10	1	7,69
>10	8	61,54
Situação conjugal		
Com companheiro (a)	10	76,92
Sem companheiro (a)	3	23,08
Filhos		
0	1	7,69
1	5	38,46
≥2	7	53,85
Renda Familiar (Salários mínimos)		
1 a 3	3	23,08
3 a 5	7	53,84
5 a 10	3	23,08
Tempo de serviço na escola		
<1 ano	3	23,07
1 a 5 anos	5	38,46
6 a 10 anos	2	15,39
>10 anos	3	23,08
Formação		
Graduação	11	84,61
Pós Graduação (Lato Sensu)	2	15,39

Fonte: dados do autor

Neste estudo verificou-se que a maioria dos profissionais da educação são do sexo feminino, observou-se também que não há relação significativa entre sexo e as três dimensões da SB. Vale ressaltar o grande número de mulheres na amostra graças a predominância destas no quadro de professores da escola estudada, seguindo a tendência de feminização do magistério cujas raízes são históricas e culturais, essa tendência tem se confirmado principalmente na educação básica. (SOUZA; MELO, 2018)

A idade e tempo de docência foram variáveis estatisticamente significativas na dimensão EE e BRP. Com base nos dados analisados 2 professores com até 30 anos de idade e 2 professores com tempo de docência de 1 a 5 anos apresentaram EE elevada, esse achado corrobora com as pesquisas sobre SB que apontam maior índice dessa doença no início da

carreira, isso se deve a frustração decorrente da falta de experiência da formação acadêmica para lidar com as inúmeras situações adversas presentes nas instituições de ensino. (CARLOTTO, 2011; CHALGHAF et al., 2019)

Sobre a relação idade, tempo de profissão e BRP, 3 profissionais com mais de quarenta anos de idade e que atuam há mais de dez anos como professores apresentaram BRP médio, contrapondo estudos anteriores, como o de PRADO et al., (2017) que refere quanto maior a experiência do profissional como professor, maior o seu sentimento de satisfação com o trabalho.

A variável tempo de atuação na escola apresentou relação com a dimensão DE e BRP, 3 professores que apresentaram DE média e 3 dos que apresentaram BRP médio trabalham de 1 a 5 nos na escola estudada, isso pode ser explicado devido a frustração causada por trabalhar em uma instituição que se localiza numa área onde há índices de criminalidade e violência elevados. A DE média pode ser explicada pela população atendida pela escola pesquisada, onde os professores que estão iniciando um ciclo na instituição se deparam com alunos que fazem parte de facções criminosas ou que tem criminosos na família, dificultando o sentimento de empatia e de real envolvimento emocional com estes alunos.

A sobrecarga de trabalho se faz presente ao longo da carreira dos professores, pois, além do trabalho na escola, muitos professores levam afazeres para casa como correção de provas e trabalhos, o que diminui o tempo disponível para atividades de lazer com a família. (MESSIAS et al., 2019) Essa informação está de acordo com os resultados da pesquisa, onde constatou-se 3 dos professores com carga horária de quarenta horas, apresentam níveis médios de EE. A variável “número de filhos” também teve relação com a EE, uma vez que os resultados do estudo mostram que 4 professores com mais de um filho apresentam EE médio.

Quanto a formação, algo digno de nota é que de 2 professores com pós-graduação 1 apresentou alterações nas três dimensões da SB, sendo elas EE alta, DE média e BRP alto. Contudo ao relacionar esse achado com os professores com apenas a graduação não houve relações significativas. Quanto as variáveis “renda familiar” e “estado civil” não houve relação significativa com as dimensões da SB.

5 CONCLUSÃO

Diante dos dados encontrados observou-se que ao analisar os resultados das dimensões da SB, levando em consideração a totalidade da amostra, nota-se ausência de resultados significativos. Contudo, ao analisar os indivíduos separadamente relacionando as suas dimensões em níveis com os dados sociodemográficos foram encontrados resultados expressivos, indicando o início do desenvolvimento da SB ou mesmo a prevalência da doença nos professores da escola.

A partir deste estudo pode-se concluir que os profissionais da escola municipal de ensino fundamental Rui Barbosa necessitam de atenção no gerenciamento da sua situação de saúde e de trabalho como melhores condições laborais, valorização profissional, redução de carga horária e segurança visto que esses profissionais trabalham em um ambiente com alto índice de violência.

Faz-se necessário destacar a necessidade de estudos mais amplos em âmbito regional ou estadual, visto que o presente estudo se limitou a apenas uma instituição municipal de ensino tornando-o insuficiente para uma avaliação realmente significativa em professores do município de Cruzeiro do Sul- AC, Brasil.

5 REFERÊNCIAS

ANSCHAU, C.; STEIN, D. J. Stress e Qualidade de Vida: Um Olhar Sobre o Professor. **Saberes e Sabores Educacionais**, v. 23, n. 45, p. 5–24, 2016.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403–410, dez. 2011.

CHALGHAF, N. et al. Development and Preliminary Validation of the “Teacher of Physical Education Burnout Inventory” (TPEBI) in Arabic Language: Insights for Sports and Occupational Psychology. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 1–10, 9 abr. 2019.

DIEHL, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico. **Psicologia clínica**, v. 27, n. 2, p. 161–179, 2015.

DUTRA, B. L. et al. A Síndrome de Burnout(SB) em docentes do ensino superior de instituições privadas de Santarém, PA. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 115, 21 nov. 2016.

FASCINA, L. P. et al. **Avaliação do nível da síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da UTI-adulto in: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E PESQUISA - EnANPAD,**

33., 2009, São Paulo. **Anais...**São Paulo: ANPAD, 2009

JÚNIOR, G. S. et al. Fatores associados à dependência de idosos residentes em instituições públicas. **Revista REMECS**, v. 4, n. 6, p. 3–11, 2019.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Annu. Rev. Psychol.**, v. 52, n. 0, p. 397–422, 2001.

MERCES, M. C. DAS et al. Síndrome de Burnout em Enfermeiras da Atenção Básica à Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 2, p. 100–104, 31 ago. 2015.

MESSIAS, I. M. DE O. et al. A síndrome de burnout em professores de uma escola pública em Petrolina –PE. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 4, p. 3856–3866, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho**. Brasília/DF: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2001.

MOREIRA, A. S. G.; SANTINO, T. A.; TOMAZ, A. F. Qualidade de Vida de Professores do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública. **Ciencia & trabalho**, v. 19, n. 58, p. 20–25, 2017.

OLIVEIRA, A.; BONITO, J.; SILVA, R. Qualidade de Vida no Trabalho dos Médicos da Atenção Básica no Estado de Roraima (Brasil). **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 16, n. 2, p. 100–111, set. 2015.

PRADO, R. L. et al. Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 21–29, 2017.

SANTOS, J. D. O. et al. Burnout syndrome in nursing technicians of basic health units. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 5, p. 42, 1 dez. 2014.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 0, p. 1–18, 3 set. 2018.

SOUZA, A. R.; MELO, J. C. Educadora ou tia: os reflexos da feminização do magistério na construção da identidade profissional de professores (as) da educação infantil. **Inter Ação**, v. 43, n. 3, p. 697–709, 2018.

VIDAL, E. R. S. Síndrome de Burnout em Professores. **Pedagogia em Ação**, v. 9, n. 1, p. 39–46, 2017.